



METROPOLE

SSA - BA

08 MAI 2025

Dos bregas antigos ao sexo virtual

Jornal Metrópole faz uma viagem ao passado dos bordéis da velha guarda no Centro Histórico de Salvador e um panorama sobre o presente feito de night clubs na orla e sites de acompanhantes de luxo. Págs. 2 e 3



Com expansão de cursos, quase 50 mil médicos se formam em faculdades de nota mínima. Pág. 7



Fim da Segunda Guerra completa 80 anos e relembra perigos que ainda ecoam no presente. Pág. 8



Em meio a apagões recorrentes, Neoenergia Coelba volta a ser alvo de notificação do Procon. Pág. 12

Cidade que aprendeu a esconder o desejo

Dos antigos bordéis no Centro Histórico aos night clubs e plataformas digitais, a prostituição em Salvador reflete as transformações do desejo e da cidade

Texto **Daniela Gonzalez e Jairo Costa Jr.**
redacao@radiometropole.com.br

Antes de virar tema de denúncia ou alvo da moral seletiva, a prostituição era mais uma profissão — e, diga-se sem meias palavras, uma das mais antigas na história da humanidade. Em Salvador, ela já foi ponto no mapa da cidade, local para rituais de passagem de adolescentes, tradição de esquina e fonte de sobrevivência camuflada sob o verniz do Centro Histórico. E mesmo quando tudo era velado, a prática nunca foi segredo.

Jornalista, escritor, poeta, agitador cultural e personalidade conhecida da boemia soteropolitana, Clarindo Silva lembra que, até meados da década de 1940, o Centro Histórico da capital baiana ainda era considerado o coração financeiro da cidade — pouco antes de começar a perder força econômica com a migração das elites para outras regiões. Era também um território onde se “quase mapeava as áreas de prostituição”.

Existiam os prostíbulo, claro — “os cômodos onde as profissionais recebiam os clientes” —, mas havia também um código silencioso nas ruas. “A forma de abordar o cliente era simples: pedia-se um cigarro”, conta Clarindo. O cigarro acendia mais que o fumo; era o pavio da negociação.

Clarindo também narra o ciclo de repressão e convivência com a polícia. “Tinha noites em que a viatura saía cheia. Seis, oito, dez mulheres. Ficavam presas um ou dois dias, às vezes, só dormiam lá”. Pernoitavam em celas, acordavam nas ruas — o vai e vem de quem sempre esteve ali, entre o risco e a resistência.

DE PAI PARA FILHO

A prostituição em Salvador era parte da educação sentimental de muitos meninos. Quem conta é o cantor e compositor Waltinho Queiroz, que aos 80 anos revisita com franqueza o que muitos preferem esquecer.



“Os pais achavam, em nome de uma confirmação do gênero sexual, que os filhos tinham que se iniciar com prostitutas. Era um valor vital”, filosofa.

Os prostíbulo ficavam nos arredores da Praça da Sé, na Rua das Laranjeiras e Ladeira da Montanha, onde as profissionais do sexo esperavam seus clientes sentadas, conversando e tomando uma birita. E, se para alguns pagar era regra, para os garotos havia a chance do “facinho”. Ou seja, transar sem pagar, apenas pelo frescor da juventude e da lábia. Era façanha para contar aos amigos, rito masculino de passagem.

Havia o medo da sífilis, mas ele nunca suplantou o desejo. A cidade dormia cedo

sob os apitos dos guardas noturnos, mas o submundo permanecia acordado, entre sombras, sons e segredos. A moral era rígida, os namoros vigiados e os casamentos precedidos de pedidos formais. Mesmo assim, a prostituição respirava entre os becos.

Os anos 1960 bagunçaram tudo. Veio o desbunde, os hippies, os Beatles, a contracultura. “Todos os valores preservados pelos nossos pais e pelas nossas gerações entraram em xeque”, lembra Waltinho. A moral da varanda deu lugar à liberdade da rua. E se antes só se transava casado, agora se fazia por vontade — ou por cartão perfurado na dança. O prazer deixou de ser escondido.

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Ana Clara Ferraz, Daniela Gonzalez, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Luanda Costa**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Os bordéis como palcos da boemia e da cultura

Presidente da Fundação Gregório de Mattos, o diretor de teatro Fernando Guerreiro compartilha uma memória afetiva e cultural dos tempos em que a boemia soteropolitana florescia nos bordéis do centro da cidade. Ele recorda que, em uma época anterior à sua, o local onde hoje funciona o Teatro Gregório de Mattos abrigava o lendário Tabaris - casa de shows frequentada pela elite, situada em um espaço próximo à Ladeira da Montanha que simbolizava a integração entre a vida noturna e a cultura local.

“A boemia, na verdade, era algo que misturava a prostituição, que dificilmente era chamada dessa forma, com a vida cultural da cidade”, observa Guerreiro. Nesses bordéis, era comum encontrar artistas e orquestras, tornando-os centros de efervescência cultural frequentados pela

elite intelectual de Salvador.

Com o tempo, essa atmosfera romântica e cultural dos bordéis foi se dissipando. Guerreiro lamenta que a prostituição tenha perdido o charme de outrora, tornando-se uma atividade mais marginalizada e menos integrada à vida cultural da cidade.

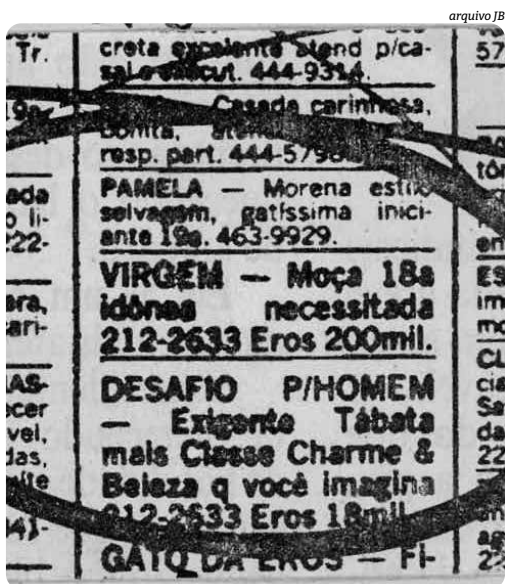
LITERATURA IMORTALIZA ANTIGOS BORDÉIS

Ao falar sobre a boemia dos antigos bordéis de Salvador, Guerreiro também evoca a memória literária de Jorge Amado, para quem esses espaços eram cenário e símbolo de uma cidade viva e contraditória. A literatura do mais conhecido escritor baiano oferece um retrato vívido e humanizado dos bordéis e das prostitutas não só de Salvador, mas do Sul da

Bahia movido pelo dinheiro do cacau.

Em “Gabriela, Cravo e Canela”, entre outros romances, o autor apresenta personagens como Maria Machado, a cafetina do Bataclan, famoso cabaré de Ilhéus que se tornou símbolo da cultura local. Frequentado por coronéis do cacau e intelectuais, é descrito como um espaço onde negócios e prazeres se entrelaçavam, refletindo a complexa teia social da época.

Jorge Amado também defendeu publicamente a dignidade das prostitutas, afirmando que “nos meus livros, o amor nunca degradou ninguém, nunca foi fonte de tristeza e de degradação. Ele é sempre limpo e alegre”. Sua abordagem literária contribuiu para uma visão mais respeitosa das profissionais do sexo, reconhecendo seu papel na sociedade e na cultura baiana.



Novos tempos do comércio sexual

O tempo do Tabaris e dos bregas da Ladeira da Montanha passou. Hoje, é muito difícil encontrar espaços com a mesma atmosfera em Salvador ou até em cidades do interior, onde foram comuns e parte do cotidiano. Até os famosos “classificados” nos jornais se tornaram raros. Em contrapartida, a lacuna foi preenchida por novas formas no negócio do sexo.

É o caso dos night clubs que ainda piscam suas luzes de neon em pontos da orla, especialmente na Boca do Rio. É só pagar para entrar ou para consumir bebidas a preços bem acima do mercado, combinar o cachê com a profissional de preferência e, claro, pagar a taxa da casa.

Há também os puteiros de luxo, onde os frequentadores torram boas quantidades de dinheiro em noitadas pra lá de quentes. O mais conhecido de

todos, está situado em frente ao novo Centro de Convenções, à vista de todos. Lá, uma garota de programa pode custar mais de R\$ 1 mil por hora. Fora o quarto e comidas e bebidas.

A revolução digital também mudou o mercado. Atualmente, é possível contratar uma profissional do sexo de alto padrão em sites como o Fatal Models, o maior do ramo no Brasil. O faturamento é tão bom que os donos da página se tornaram patrocinadores master de times conhecidos, entre os quais, o Vitória.

Para quem se contenta apenas com o sexo virtual, sem contato entre peles e fluidos, pode usar os serviços do OnlyFans, principal plataforma de compartilhamento pago de fotos que se tornou conhecido por permitir a venda de nudes, vídeos eróticos e transmissões ao vivo de conteúdo adulto.

Até os famosos "classificados" nos jornais se tornaram raros. Em contrapartida, a lacuna foi preenchida por novas formas no negócio



ENTREVISTA

Jamil Chade

JORNALISTA



marcelo camargo/agencia brasil

O fato de Gaza ter desaparecido da grande imprensa não significa que as mortes acabaram. Ao mesmo tempo, nos EUA, há uma repressão a qualquer voz que se levante para contra Israel

Três Pontos

ENTREVISTA

Silvio Humberto

VEREADOR E ECONOMISTA



fernanda vilas/metropress

Confundimos racismo com preconceito. Mas é o racismo que estrutura o poder. E perceber as singularidades do racismo ajuda a compreender o lugar onde a população negra foi colocada

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Mário Negromonte Jr.

DEPUTADO FEDERAL E PRESIDENTE DO PP NA BAHIA



vitor ramos/metropress

A federação PP-União Brasil tem desafios, porque nos estados há movimentos distintos. É preciso encontrar formas de manter a unidade. Se não houver diálogo e liberdade, vai ter baixa nos partidos

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Ricardo Castro

MAESTRO E DIRETOR-GERAL DO NEOJIBA (NÚCLEOS ESTADUAIS DE ORQUESTRAS JUVENIS E INFANTIS DA BAHIA)



emanuelli gonalves/metropress

A gente tem praticamente outro Neojiba esperando na fila de espera para fazer parte. Não conheço outra instituição que, em 17 anos, tenha feito 9 turnês internacionais, do porte das que nós fazemos

Jornal da Bahia no Ar

DIGAI SALVADOR

Escolha
as prioridades
do seu bairro
para os próximos
quatro anos.
PPA 2026/2029.


SALVADOR
PREFEITURA

VOCÊ FALA, A PREFS ESCUTA E SALVADOR MELHORA.

A Prefeitura de Salvador está ouvindo a população para planejar os próximos quatro anos da cidade. Diga aí quais devem ser as prioridades para o **Plano Plurianual (PPA) 2026/2029**, que define os investimentos que serão prioridade na nossa cidade.

Você pode responder sem sair de casa, acessando o site da Prefeitura ou pelo link que será enviado ao seu WhatsApp. É fácil e seguro. Participe!

WhatsApp da Prefs
(71) 98791-3420

www.salvordigital.salvador.ba.gov.br

#paratodosverem: O anúncio tem no centro a foto de uma senhora olhando o celular em uma rua da cidade. Ao redor dela, estão ícones de obras, ruas, ônibus, educação. No topo do anúncio, tem a marca Digai, Salvador. Abaixo, tem um balão onde está escrito: Escolha as prioridades do seu bairro para os próximos quatro anos. PPA 2026/2029. Abaixo, tem a marca da Prefeitura de Salvador e a frase: Você fala, a Prefs escuta e Salvador melhora. Em seguida tem o texto do anúncio, explicando como responde à pesquisa: pelo site ou por mensagem que chegará no WhatsApp da população. É fácil e seguro. Participe!



Golpismo tardio

Janio de Freitas

Jornalista

Anistiar os envolvidos nos atos do 8 de Janeiro é exatamente aderir tardiamente ao golpismo. Isso tem o valor de um sinal muito eloquente para aqueles que acham, outra vez, que a democracia está garantida, as liberdades estão garantidas no Brasil e a Constituição tem o respeito público.

Essa anistia é tão vergonhosa, do ponto de vista ético, quanto o próprio golpe a que ela beneficiaria. Ela é parte do golpismo. Não pode ser aprovada.

E eu acho que não será, porque, embora não se conte com o apoio firme e decidido da mídia contra esse crime antidemocrático, é muito difícil que o Senado tenha a coragem de enfrentar a provável reação a essa anistia. Porque ela vai se estender,

não vai ficar apenas naqueles magrinhos que atacaram os símbolos dos Três Poderes e, portanto, da Constituição Brasileira no dia 8 de janeiro.

O que essa anistia visa não é essa gente. Visa Bolsonaro e a cúpula bolsonarista - principalmente os militares, que, no final da história, são os promotores do golpismo. Bolsonaro, até por não ter capacidade mínima para coisa alguma, foi apenas um testa de ferro no militarismo de direito, ao qual essa anistia quer servir também.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Essa anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro é tão vergonhosa, do ponto de vista ético, quanto o próprio golpe a que ela beneficiaria. Ela é parte do golpismo e não pode ser aprovada

ARTIGO



METROPOLE



paolo pinto/agencia brasil

Diagnóstico de mediocridade

Expansão de faculdades de Medicina ameaça qualidade da saúde pública; cerca de 50 mil novos médicos foram formados em instituições com notas mínimas no MEC

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

O kit jaleco e estetoscópio pode até ser o mesmo, mas a formação talvez não seja mais. Só nos últimos dez anos, mais de 49 mil médicos se formaram em instituições de ensino com notas mínimas no Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). Para o Ministério da Educação (MEC) isso significa 1 ou 2 da pontuação máxima de 5. Mas, muito além de notas, esse resultado representa também uma formação precária que já escancara seus sintomas, em especial, na rede pública, onde muitos desses recém-formados começam a carreira ainda pegando no tranco.

20% DOS NOVOS DOUTORES COM NOTA MÍNIMA

Esse é o só o raio-x de um quadro que se reflete em médicos que não examinam pacientes e mando-os para casa com uma enxurrada de exames a serem feitos; em

episódios de problemas éticos nos consultórios e redes sociais; e na série de picaretagens que vêm ocupando noticiários sobre a saúde no país.

INDÚSTRIA DE VAGAS

Por trás disso tudo, há um boom de faculdade privadas de Medicina, que abriram as portas, na verdade, para um mercado bilionário. Com mensalidades que chegam a R\$ 15 mil, elas nem sempre entregam qualidade. Há cursos de Medicina até em prédio alugado, com aula prática na base do “imagina aí”, que sequer têm hospital parceiro e professor titular.

Crítico ferrenho do modelo atual de formação, o professor e hepatologista Raymundo Paraná vê como “escândalo” a expansão desenfreada de centros de ensino médico. “Nenhum país do mundo teria condições, nem mesmo os países mais desenvolvidos, de prover campos de prática, boas escolas e bons professores como uma expansão desse tipo. O que está aconte-

cendo no Brasil é: não se forma médico, se gradua, joga o indivíduo no mercado e dá a ele o direito de fazer qualquer coisa”.

O boom de faculdades de Medicina foi impulsionado com o lançamento do Mais Médicos em 2013. O programa tinha como um dos objetivos incentivar a abertura de vagas para garantir atendimento de saúde em lugares mais remotos do Brasil.

De 2010 a 2023, foram criadas 149 novas escolas médicas particulares e 60 públicas

Da boa intenção ao caos

Mas o potencial de transformar o ensino médico em um mercado lucrativo trouxe a abertura desenfreada de vagas sem o devido comprometimento com a qualidade. Atualmente, as escolas de Medicina particulares movimentam cerca de R\$ 26,4 bilhões por ano.

Em 2018, o MEC chegou a suspender a criação de cursos durante cinco anos. O resultado, no entanto, foi uma série de vagas abertas via liminares judiciais. A resposta oficial ao problema veio recentemente com novas exigências para a abertura de cursos, após decisão do Supremo Tribunal. Agora, para funcionar, as faculdades devem comprovar estrutura hospitalar e seguir limites de vagas. Mas, diante do volume de profissionais já lançados ao mercado, a sensação é que a resposta chegou atrasada e os efeitos desse desequilíbrio ainda vão pesar por muito tempo.

Para Raymundo Paraná, essas decisões ficam apenas no papel. “Na prática é diferente. Acho que se for seguir essas normas impostas, nós não vamos ter escola nenhuma em cidade pequena”, pontuou.





Para não esquecer

Mês de maio marca oito décadas do fim da Segunda Guerra Mundial e expõe como luta contra o extremismo e a intolerância ainda seguem atuais

Texto Redação

redacao@radiometropole.com.br

Em maio, o mundo relembra os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial na Europa, marco histórico celebrado com a rendição incondicional da Alemanha nazista. Dia 8 de maio encerrava-se oficialmente seis anos de um dos conflitos mais devastadores da história, que deixou mais de 70 milhões de mortos.

O fim da Segunda Guerra Mundial na Europa foi marcado por uma série de eventos que culminaram na rendição da Alemanha. A invasão aliada, composta por forças dos Estados Unidos, Reino Unido e União Soviética, chegou a Berlim, a capital alemã, em abril de 1945. Sob o peso dessa ofensiva, o ditador Adolf Hitler se suicidou no dia 30 de abril, em seu bunker, e, com o colapso da liderança nazista, o governo alemão

assinou, em 7 de maio, a rendição incondicional e o cessar-fogo que entraria em vigor em 8 de maio, que se tornou o Dia da Vitória na Europa. Apesar disso, a guerra no Pacífico continuou até o final de agosto, quando o Japão se rendeu após os bombardeios atômicos, sobre Hiroshima e Nagasaki, encerrando definitivamente o conflito global.

A PERVERSIDADE DO HOLOCAUSTO

O marco dos 80 anos também reasce a memória sobre o horror que foi o Holocausto, com cerca de seis milhões de judeus exterminados em um dos capítulos mais sombrios da humanidade. Do caos, surgiram tentativas de evitar novas tragédias: a criação da ONU, os julgamentos de Nuremberg que colocaram nazistas no banco dos réus, e até a formação da União Europeia.

PRACINHAS NA EUROPA

No Brasil, que chegou a se juntar às forças Aliadas no combate aos países do Eixo – Alemanha, Itália e Japão como os principais participantes –, soldados da Força Expedicionária Brasileira (FEB) embarcaram para a Itália e ficaram conhecidos como “pracinhas”.

CONTRADIÇÕES BRASILEIRAS

A história do Brasil na guerra ao nazifascismo é, no entanto, marcada por contradições. Em 1936, por exemplo, Olga Benário Prestes, militante comunista alemã e grávida de Luís Carlos Prestes, foi deportada pelo governo Vargas. Olga foi entregue à Alemanha nazista em 1936, revelando a cumplicidade de setores do Estado brasileiro com o regime de Hitler.

LEMBRAR PARA RECONHECER RISCOS

O aniversário dos 80 anos do fim da guerra também acende um alerta sobre os perigos contemporâneos. Se em 1945 a luta contra o fascismo teve um caráter militar e geopolítico, hoje o combate se desloca para outros campos: a defesa da democracia diante do avanço de discursos autoritários, do extremismo político e da intolerância. Lembrar esta data é reforçar a importância de preservar a memória histórica e reafirmar os valores de paz, liberdade e democracia pelos quais tantos lutaram.



domínio público



Menu 3 Etapas.
Viva o sabor do
hoje, todos os dias*,
no almoço e no jantar.

Entrada
+ prato principal
+ sobremesa



A partir
de R\$ **74,90**

- 5 opções de entrada
- 15 opções de prato principal
- 5 opções de sobremesa

Reservas: 71 98561-1081
Salvador Shopping - Espaço Gourmet
📷 @33.contemporaneo

33 CONTEMPORÂNEO

* Também no final de semana.



Gaga, memificação e bolsonarismo

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

O show foi no Rio e todo mundo sabe o que a presença de uma estrela pop da dimensão de Lady Gaga na cidade faz na avaliação de um prefeito como Eduardo Paes, já tido como um dos gestores mais boas-praças do país. Mas não foi só ele quem surfou nos números estratosféricos na praia de Copacabana. A Prefeitura de Salvador, o Ministério da Saúde, milhares de artistas, celebridades, subs, o lulismo e o bolsonarismo abusaram da estratégia de tirar lasquinhas da diva pop para gerar engajamento nas redes.

A gente se acostuma cada dia mais com a memificação da política, artifício usado até mesmo por instituições mais sisudas. Recentemente, o Supremo Tribunal Federal fez até parceria com o humorístico Porta dos Fundos para produzir conteúdo memificado e, na crise enfrentada pelo governo diante da tal tributação das operações via Pix, a conta do Banco Central nas redes parecia ter sido hackeada, devido à estética tosca-trash usada para, supostamente, falar para um público mais jovem e mais amplo.

CAMISA VERMELHA E DIABO

A presença de Gaga no Brasil foi explorada pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, usou músicas da cantora, gírias e a expressão “little monsters”, como os fãs da cantora são chamados, para promover o SUS, a vacinação contra a hepatite A e a gratuidade do acesso a políticas públicas de saúde no campo da sexualidade. Ainda no campo político, foi travada uma batalha de informações enviesadas e falsas construídas a partir do uso da bandeira brasileira no palco e dos figurinos do show, incluindo peças verdes, amarelas e azuis.

Numa semana em que se travou uma guerra de versões sobre a mudança de cor da camisa da seleção brasileira para o vermelho, em dois tempos parte do bolsonarismo começou a festejar Lady Gaga contra Madonna, a transformou em aliada e tagueou nas legendas: nossa bandeira jamais será vermelha.

As marcas não fizeram menos na exploração da presença da cantora. Embora

fossem proibidas de citá-la nominalmente ou usar sua imagem, dezenas delas memificaram símbolos, gestos, nome de canções e expressões dos fandoms e fizeram peças publicitárias com referências quase explícitas. Todo mundo no Rio não foi apenas uma frase de efeito. Foi quase literal.

Prefeitura de Salvador, Ministério da Saúde, celebridades, o lulismo e o bolsonarismo tiraram lasquinhas da diva pop para gerar engajamento



rafael catarione/prefeitura do rio



rafael catarione/prefeitura do rio



Do abandono à vida

Ocupação Mulher Guerreira transforma antiga escola técnica, abandonada no bairro de Nazaré, em lar para mães e filhos

Texto **Luanda Costa**
luanda.costa@radiometropole.com.br

O prédio de dois andares tem quatorze janelas na sua fachada – ou pelo menos tinha. No muro azul e bege coberto por pichações, um portão leva ao interior do que já representou um dos grandes centros de formação técnica em Salvador a Escola de Engenharia Eletromecânica da Bahia (EE-EMBA), no bairro de Nazaré. Agora o espaço abriga novas histórias: o grupo Ocupação Mulher Guerreira, formado por cerca de 15 mães, decidiu ocupar o espaço para garantir moradia a elas e seus filhos.

BANDEIRA NA PORTA E OCUPAÇÃO

A ocupação teve início neste domingo (4), poucos dias após um abaixo-assinado com apoio de moradores do entorno, solicitando uma destinação útil para o prédio abandonado, que vem sendo alvo constante de invasões e furtos. Em um cader-

no azul, o grupo lista as famílias que serão acomodadas no espaço após a limpeza, e marca o edifício com uma pequena bandeira azul, estampada com a imagem de Mestre Noronha, antigo mestre de capoeira de Salvador.

Fundadora da ocupação, Marimar Coutinho conta que a ocupação já passou por edifícios abandonados no Pelourinho, Baixa dos Sapateiros, Comércio, Santo Antônio e Barbalho. “Soubemos que isso aqui estava fechado, servindo como um lugar de vandalismo e porcaria. Então a gente veio dar vida, vida para quem precisa. As mulheres que estão aqui precisam dessa moradia. Muitas delas tem mais de 5 filhos e não têm maridos”, conta.

Morador da região, João Mineiro também apoia a ocupação. “Minha esposa não passa aqui de noite. Voltar para casa depois da faculdade também tem sido um problema para meu filho. Então porquê não fazer uso desse local para evitar esse vandalismo que está acontecendo aqui?”, pontua.

Noites embaladas aos sons de invasões

Antes da ocupação, os primeiros passos dentro do prédio já revelavam o cenário de invasões: móveis e documentos revirados; equipamentos dos banheiros furtados e as poucas estruturas metálicas que sobraram largadas no que era sala de aula. Os moradores da região já presenciaram e registraram de um tudo, de furtos e portões sendo arrombados até fogo sendo ateado.

DO ORGULHO À DESTRUIÇÃO

Símbolo da educação técnica na Bahia, a Escola de Engenharia Eletromecânica da Bahia (EEEMBA) encerrou suas atividades em 2020, com a chegada da pandemia de Covid-19. Fundada como instituição particular, oferecia cursos como desenho, eletrotécnica, eletromecânica, segurança do trabalho e instalações prediais. Vera Lúcia Paraguaçu trabalhou como auxiliar de disciplina por cerca de 30 anos na escola. Além de funcionária, ela também é moradora da região e revela que, desde o fechamento, a comunidade tem dificuldade de encontrar os 25 sócios da instituição, que, segundo ela, incluía até alguns dos professores. “Cada um acumulou o seu patrimônio e sumiu”, diz.

Assim como o paradeiro dos sócios, o motivo do encerramento das atividades também não é tão óbvio. Mas, segundo o presidente do Sinpro-Ba (Sindicato dos Professores do Estado da Bahia), Allyson Mustafa, antes de ser abandonada, a EEEMBA já vinha com problemas há muito tempo, inclusive com questões trabalhistas. Ele atribui, no entanto, o fechamento a uma dificuldade de se manter competitiva no mercado, principalmente após o fortalecimento do ensino técnico nos Institutos Federais (IF's).



Acostuma ou surta

Enquanto população precisa se acostumar com quedas frequentes de energia, Neoenergia Coelba é, mais uma vez, notificada pelo Procon

paolo pinto/agencia brasil



Texto **Ana Clara Ferraz**

anaclara.ferraz@radiometropole.com.br

Não precisa de chuva para que os baianos enfrentem problemas com as quedas frequentes de energia. Claro, ela torna ainda mais corriqueira o que já é, mas, faça chuva ou faça sol, a inconveniência e os prejuízos da falta de energia podem estar logo ali à espreita em um dia comum.

NEM CHAMA MAIS ATENÇÃO

Prova disso é que, poucos dias antes da chegada da frente fria que atinge Salvador e vem ocupando os noticiários, também tomaram espaço na imprensa episódios de faculdades interrompendo aulas, lojas de shoppings com prejuízos e moradores de bairros indignados por conta de quedas de energia. Claro, o destaque dado era muito menor do que o recebido pelo tal fenômeno meteorológico, afinal, dada a frequência dos problemas no serviço de energia, eles deixam de ser notícias consideradas relevantes.

As notificações à Neoenergia Coelba, concessionária energia elétrica na Bahia, também deixam de ganhar destaque. Na última segunda-feira (5), mais uma foi emitida, desta vez pela Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon), devido a quedas de energia em cidades baianas. Os relatos são de períodos prolongados sem luz.

DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA

Se o serviço de fornecimento de energia permitisse, a trilha sonora para as interrupções no estado seria ao som da cantora Marília Mendonça, que já deixava claro que “ninguém vai sofrer sozinho, todo mundo vai sofrer”. De Canabrava a Pituba, do Rio Vermelho e Ondina ao Subúrbio Ferroviário, não há moradores e regiões excluídas quando se trata desse tipo de reclamações.

Proprietário de uma assistência técnica no bairro Pituba, Ubirajara Silva já se conformou com o antigo problema de interrupções na região. Segundo ele, só no mês passado, sem chuva, foram três dias seguidos com quedas de energia. “Dias sem produtividade. A energia cai, demora para voltar e, às vezes, não volta no mesmo dia, gera prejuízo”, disse. Resta a ele supor causas, como a proximidade do mar e a carência de manutenção na rede.

Ao **Jornal Metropole**, a Coelba reconhece que não há uma concentração de interrupção em regiões específicas da cidade, e elenca alguns motivos que podem causar: ligações clandestinas, objetos na rede, chuvas e acidentes. Segundo os dados da concessionária, houve uma redução de 18% nas quedas de energia em todo o estado. Mas será que a população sentiu essa mudança?



Planos de Saúde Empresariais

Priorizar a saúde dos seus colaboradores é investir no sucesso e no futuro da sua empresa.

Com os Planos de Saúde Empresariais Promédica, você conta com mais de 50 anos de experiência, com 4 hospitais próprios, 8 centros médicos, rede de laboratórios Datalab e rede credenciada.

Tudo isso com a administração aqui na Bahia, ao seu lado.

Para mais informações, ligue:
(71) 3271-9115.

Promédica 
Muito Mais Saúde



Mãe Stella de Oxóssi 100 anos de uma vanguardista

James Martins

A Bahia costuma ser lembrada quase que exclusivamente por seu lado tradicional (“terra-mãe do Brasil”), quase nunca pelo que tem de vanguarda. Mas, o fato é que sempre fomos vanguardistas. E quando digo isso não me refiro apenas ao áureo período de implantação das escolas artísticas fundadas na Universidade da Bahia pelo magnífico reitor Edgard Santos. Não. O nosso ímpeto inventivo, desbravador, sempre esteve vivo nas ruas, no cotidiano das praias e dos quintais. Por exemplo, o candomblé. Claro que há a importância da preservação perpetrada nos terreiros, mas uma análise mais acurada mostra como a estética das religiões de matriz africana pode ser facilmente vinculada às vanguardas históricas: minimalismo, geometrismo etc. E estou falando isso tudo para evocar uma ialorixá de espírito inquieto que completaria 100 anos no último dia 2 de maio: Maria Stella de Azevedo Santos, a Mãe Stella de Oxóssi.

“A princípio, eu não queria muito o tombamento [do Ilê Axé Opô Afonjá] porque... sabe aquele negócio de tombamento? Quando eu era garota, ouvia dizer: a Igreja de São Bento tombada, então chegou D.

[Timóteo] Amoroso, ele era inovador, que é que ele fez? Ele foi, tirou os santos, mudou o altar, o Patrimônio chegou lá e mandou botar tudo no lugar! (risos) Ele botou. Então, não gostaria. Gosto de um movimento de vez em quando. A coisa que fica inerte, estática, não evolui. Tem que mexer. Inclusive por causa da energia, você mexe aqui, tira a energia negativa”. Bastariam essas palavras para ilustrar o que defendi acima. Mas tem mais.

Em 1983, Mãe Stella lançou o manifesto “Iansã não é Santa Bárbara”, batendo de frente contra o tão louvado sincretismo baiano. Vanguarda. E, mais recentemente, em 2016, lançou sementes do que pode vir a ser uma mudança profunda na própria ritualística de sua religião ao conclamar: “Meus filhos serão orientados a oferecer Iemanjá com harmoniosos cânticos. Quem for consciente e corajoso entenderá que os ritos podem e devem ser adaptados às transformações do planeta e da sociedade”.

Por essas e outras, a presença viva, viva e vanguardista de Mãe Stella de Oxóssi se faz tão necessária entre nós. E devemos aproveitar a ocasião do centenário para fortalecer o movimento. Okê Arô!

O fato é que nós, baianos, sempre fomos vanguardistas [...] e estou falando isso para evocar uma ialorixá de espírito inquieto que completaria 100 anos no último dia 2 de maio: Maria Stella de Azevedo Santos, a Mãe Stella de Oxóssi



fregi santana/flica



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Eu já decidi: não vou casar. Para minhas amigas não sentarem perto de mim e ainda ficarem fofocando sem minha presença? JAMAIS.

Só os loucos sabem

Enquanto uns reclamam do calor, cá estou eu, num sofá que custa R\$ 6 mil, com ar condicionado de 20 mil Btu e R\$13 mil ligado no 17° e vendo filme em uma TV de 85 polegadas, 4K e de R\$ 18 mil. E não tô nem aí pros funcionários das Casas Bahia me olhando torto, querendo que eu saia da loja.

Vlad

A maior atrocidade cometida pelo novo acordo ortográfico foi a retirada do acento agudo em palavras paroxítonas com ditongo aberto. "Geleia", "estreia", "ideia". Quem foi esse desocupado?

Pedro Bial

Me perguntaram se casei por amor ou interesse. Tive que ser sincero, respondi: "por engano"

Filho de Jack

O ser brasileiro é feliz por natureza. O que o entristece é fim de domingo.

Fausto Silva

A oficina do diabo na minha mente vazia já se tornou uma multinacional.

Guto

Abril foi uma amostra grátis da lindieza que seria a escala 4x3 em nossas vidas.

Rolinho

Ouvir grito de criança de vizinho é complicado. Estão maltratando este bebê ou apenas impediram que ele bebesse meio litro de desinfetante?

Fávia Vizinha

2 anos sem me apaixonar ... bodas de paz.

Lacerda

Não deixe que ninguém estrague seu dia. Ele é seu. Estrague você mesmo.

Evandro

Como não amar brasilidades se nossa língua tem isso:

- não vi nem o cheiro
- não conheço, mas sei quem é
- escuta só pra você ver
- tem, mas acabou
- acabou de começar
- tinha muita pouca gente

Ritinha

Para me agradar é muito simples. Gosto de coisinhas bobas, feitas de papel, principalmente dinheiro.



AGORA, O SAMU SALVA VIDAS EM TODA A BAHIA.



É O GOVERNO DO ESTADO TRABALHANDO PRA SAÚDE AVANÇAR

Agora tem SAMU em todo o estado. Desde 2023, a parceria com o Governo Federal já garantiu 257 novas ambulâncias do SAMU para a Bahia. E a última entrega, de 60 novas ambulâncias, fez a gente alcançar um feito inédito e histórico: a universalização do atendimento móvel de urgência, que agora chega em todas as regiões. É o Governo do Estado cada vez mais presente pra salvar vidas e fazer a saúde avançar.

SUS  **GOVERNO DO ESTADO BAHIA**
SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE